

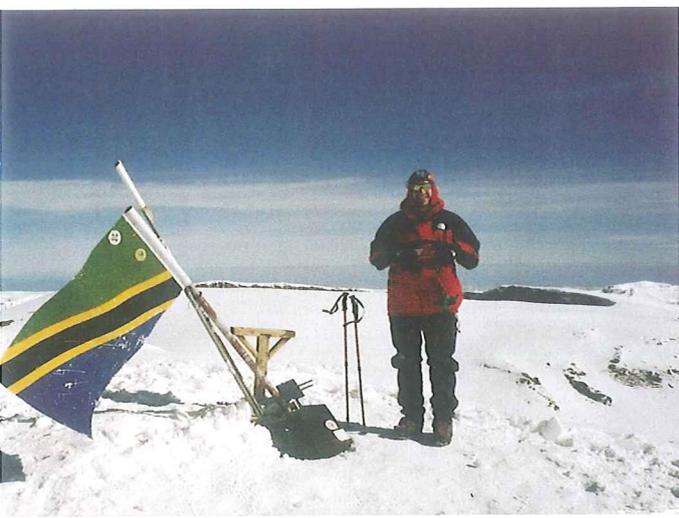
AVENTURA

O CÉU É O LIMITE

Ângelo Felgueiras, o ex-presidente do Sindicato dos Pilotos da TAP, nunca tinha posto o pé numa montanha antes dos 40 anos. Hoje, aos 47, encontra-se a subir o último dos sete picos mais altos dos sete continentes que se determinou a escalar. TEXTO DE KATYA DELIMBEUF

51





N

No momento em que escrevemos, Ângelo Felgueiras está na montanha, algures, a escalar o Monte Vinson, na Antártida. O último dos sete cumes mais altos dos sete continentes, que o comandante da TAP e ex-presidente do Sindicato dos Pilotos, se predispôs a alcançar, associando-lhe sempre uma causa humanitária. A chegada ao pico, a 4892 m de altitude, está prevista para dia 12, se as condições meteorológicas ajudarem, mas é bem possível que Ângelo celebre o seu 47º aniversário na montanha, a 15. Então, apesar da temperatura, que pode chegar aos -40°C , irá sentir um pouco daquilo que experimentou quando escalou uma montanha pela primeira vez: paz de espírito.

Antes disso, Ângelo deu as boas-vindas a 2012 no topo do mundo. “Viver a passagem de ano na Antártida é como ir à Lua, ou ser astronauta... É a realização de um sonho.” O Natal foi celebrado em família, que se junta a ele sempre que pode. A mulher e os três filhos (de 7, 9 e 14 anos) já sabem que, em regra, têm umas férias de Natal e da Páscoa diferentes. Normalmente, com uma montanha por perto. E já subiram com o pai, o ano passado, até ao campo-base do Evereste, a 5364 metros de altitude. “Foram 15 dias a conviver com os *sherpas* (os guias nepaleses), a conhecer novas culturas, sem computadores nem casas de banho...”, recorda. “A minha filha tinha 7 anos e andou ao colo menos de 300 metros”. A subida correu lindamente. Embora ainda hoje Ângelo se lembre da dor que sentiu no momento em que seguiu para cima e a família veio para baixo...

O aventureiro, como se define — não tem a pretensão de passar

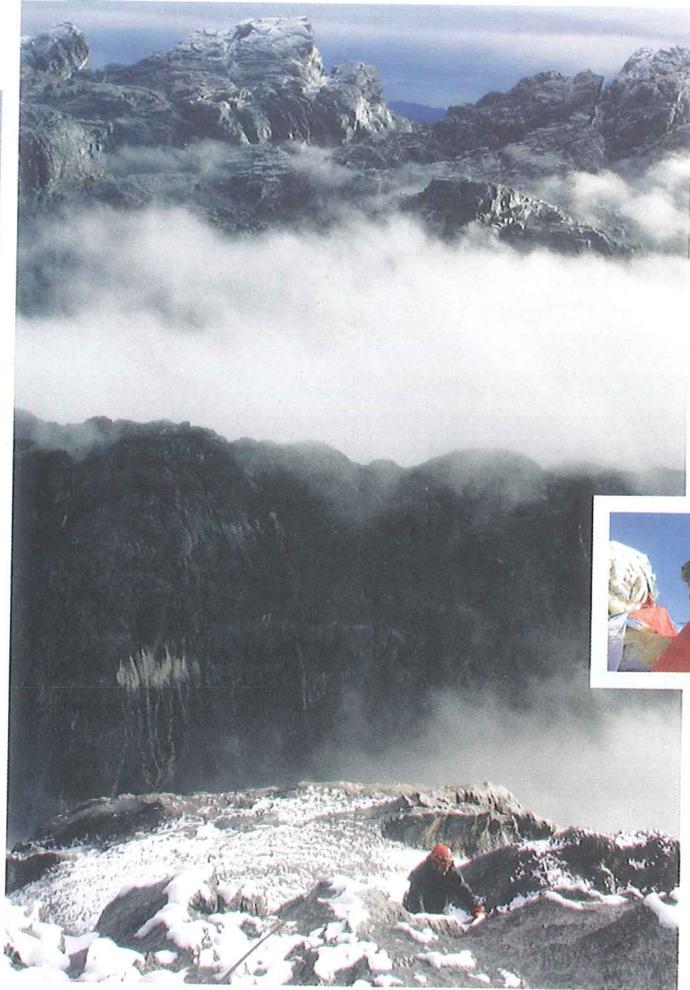
por alpinista — tem para com os seus o pacto mais forte. “Prometi sempre à família que nunca poria a minha vida em risco... Foi por isso que no [regresso ao] Aconcágua [em dezembro último] fiquei a 162 metros do cume. Tinha nevado muitíssimo, havia muito pouca visibilidade...” A decisão de voltar para trás “não foi dolorosa”, garante, porque na sua cabeça está sempre aquela promessa. Ressalva um pormenor importante, aproveitando para agradecer à seguradora que o patrocina: “Há muita gente que morre porque só recebe o patrocínio se chegar ao topo da montanha, se tirar a fotografia no cume. Graças a Deus, não é o meu caso...”

SUBIR POR UMA CAUSA

E pensar que tudo começou com uma viagem de amigos, numa subida ao Kilimanjaro, em 1997. Tomou-lhe o gosto. “Comecei como turista. Depois, passei a treinar mais a sério; a seguir, percebi que havia muita gente a angariar fundos com as suas ascensões. E lem-

PILOTO FICOU CONHECIDO PELAS SUAS LUTAS SINDICAIS NO TEMPO DE JOÃO CRAVINHO NA PASTA DOS TRANSPORTES





5

6

Subir aos 7 picos mais altos dos 7 continentes

- 1 KILIMANJARO, ÁFRICA (1997):**
Foi o princípio da aventura. Uma brincadeira de amigos deu origem a todo um projeto
- 2 ACONCÁGUA, AMÉRICA DO SUL (2004):**
Localizado nos Andes argentinos, é o ponto mais alto de todo o Hemisfério Sul (6962 metros)
- 3 ELBRUZ, EUROPA (2005):**
5633 metros de altitude, na Cordilheira do Cáucaso, na Rússia
- 4 MONTE MCKINLEY, AMÉRICA DO NORTE (2007):** Também conhecido por Denali, situa-se no Alasca, a 6195 metros
- 5 PIRÂMIDES DE CARTENZ, OCEÂNIA (2008):** O cume do 5.º continente conquistado fica a 4484 metros
- 6 EVERESTE, ÁSIA (2010):** O temível Evereste acabou por tornar-se uma aventura familiar: a mulher e os três filhos acompanharam-no até ao campo-base, a 5364 metros

MONTE VINSON, ANTÁRTIDA (2012):
O último cume (4892 metros) que faltava deverá ser atingido por volta de dia 12 deste mês

brei-me de começar a 'vender' as montanhas que subia, como forma de retribuir a sorte que tenho", resume. Assim ganhou contornos o projeto de subir aos sete cumes mais altos dos sete continentes: o Kilimanjaro, em África (1997), o Aconcágua, na América do Sul (2004), o Elbruz, na Europa (2005), o McKinley, na América do Norte (2007), as Pirâmides de Cartenz, na Oceânia (2008), o Evereste, na Ásia (2010), e, finalmente, o Vinson, na Antártida (2012). Depois, veio a ideia de "vender as montanhas a metro", ou seja, que cada metro escalado rendesse um euro para uma determinada causa ou associação.

E como escolhe os projetos sociais com os quais quer colaborar? "Tropeço nas coisas", admite. Assim sucedeu com a biblioteca da Cova da Moura, ou com a escola da Galiza, no Estoril, que ganhou uma carrinha nova para o ATL. E com as populações problemáticas e os bairros desfavorecidos com quem Ângelo vai traba-

A ÚLTIMA HORA ANTES DE CHEGAR AO CUME É DE GRANDE EMOÇÃO. FAZ-SE UMA RETROSPECTIVA DE VIDA, PENSA-SE NA FAMÍLIA. HUMILDADE É A MAIOR LIÇÃO

lhando. A última causa servirá para dar uma escola de râguebi aos meninos da Damaia que não têm praticamente espaços desportivos. (Caso queira contribuir, pode fazê-lo através do NIB: 0007 0000 0040 7275 93 823. O projeto chama-se "Escalar por uma Causa"). "Nunca recebo dinheiro por estes projetos", faz questão de frisar. Mas é nos miúdos carenciados, e sobretudo, "nas mães desses miúdos que acordam às 5h da manhã para ir trabalhar" que pensa, quando acorda para treinar e está frio lá fora. Treina correndo maratonas. "A minha mulher diz que não sou uma pessoa normal." Ângelo discorda.

HUMILDADE E AUTODESCOBERTA

Na hora da ascensão, porém, não é nestes miúdos que pensa. A solidão da subida, e a violência dos elementos levam a uma inevitável introspeção. "Faz-se uma grande retrospectiva de vida. A última hora antes de chegar ao cume, quando

já se sabe que se lá vai chegar, é de uma grande emoção. Lembro-me sempre da minha família, dos meus patrocinadores, mas também de todos os que me fecharam a porta. No Evereste, aos 8000 metros, liguei ao meu patrocinador a agradecer-lhe ter acreditado em mim", conta.

E que lições de vida se escondem na montanha? "Humildade", responde, sem hesitações. "Somos muito pequeninos... Estar no meio de uma tempestade lembra-nos a sorte que temos." O alpinista amador regista também "a grande paz de espírito" e o facto de "lavar a cabeça". Quanto aos filhos, dividem-se entre "o orgulho que têm no pai e a falta que sentem dele". Para eles, Ângelo terá sempre o mesmo conselho: "Só quero que façam o que eu faço no sentido de nunca deixarem de seguir os seus sonhos. Nunca se pode deixar de sonhar. Mesmo aos 40 ou aos 50." Ensinamento que lhes transmite pelo exemplo. ☺

revista@expresso.impresa.pt